

3 FAZENDA, JAPIASSU E MORIN, A CONFIRMAÇÃO DE NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO¹

Ana Maria Ramos Sanchez Varella²

Resumo: Foram escolhidos para este artigo três autores que abrem caminhos para um novo pensar na Educação: **Fazenda, Japiassu e Morin**. A reforma do pensamento é um desafio, porque criatividade, reflexão, lidar com diferenças, trabalhar em redes não complementam a necessidade que o educador tem em sua sala de aula. Reformar, reformular pensamentos, novos paradigmas, união de talentos, conhecer o próprio talento deve ser uma busca constante. Uma atitude interdisciplinar é identificada pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação. Quando se realiza um projeto interdisciplinar há a necessidade de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele. Nenhum **cientista humano deve deixar o exercício do pensar e conhecer** o sentido do agir em todas as suas dimensões. O caminho que vai sendo traçado é perceber o pensamento da inclusão, da reconstrução, principalmente na área da educação, porque é nesse eixo que tanto educador quanto educando têm a oportunidade de dialogar.

Palavras Chave: Sentidos, Caminho interdisciplinar, Diálogo

Abstract: This study has chosen three authors who are contribute to a new thinking on Education: **Fazenda, Japiassu e Morin**. The thought reform is a challenge, considering that creativity, reflection, dealing with differences, and networking do not complement the need that the educator has in his or her classroom. Reforming and reformulating thoughts, paradigms, talents, and knowing one's own talent um must be a constant search. A disciplinary position is identified by its daring to search, research and transformation. When a disciplinary project is realized there is the need that the people involved feel the wish to become its part. No human scientist should give up the exercise of thinking and knowing the meaning of acting in all its dimensions. The way is to notice the thinking of inclusion, reconstitution, mainly in the field of education. This is the axis that both educator and student have the opportunity to have a dialogue.

Key-words: Meanings. Interdisciplinary ways. Dialogue

Todos os cientistas humanos têm um forte desejo de romper com as pretensões disciplinares, uma vontade enorme de promover a abertura, o diálogo, a

¹ Texto publicado na Revista ANEC número 146., janeiro de 2008 p.7-12

² Ana Maria Ramos Sanchez Varella. Parecerista da revista: Interdisciplinaridade. CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>; E-mail: anamariarsv@gmail.com

Japiassu (2005, p.183) acredita que nenhum cientista humano pode renunciar ao exercício do pensamento, pois enquanto “velhos paradigmas se eclipsam, outros se tornam centrais”. O que se busca é a construção de uma disciplina adisciplinar. Ele está bastante preocupado com os novos paradigmas para as ciências humanas, que tem a função de ajudar os homens em suas decisões de ordem política, administrativa, terapêutica ou pedagógica. A reflexão surge com a exigência de uma epistemologia que não aceita que os “cientistas saibam sem saber que sabem e o que sabem” (2005, p.185), ou seja, não basta saber, a avaliação desse saber é o que importa. O autor ainda nos adverte ser fundamental conhecer o sentido do agir humano em todas as suas dimensões.

Segundo Morin (2001, p.156) até os anos 70, o pensamento era “fundamentado em um princípio de ordem”, entretanto surgiram outros estudiosos como Prigogine, Monod, Von Foerster e Atlan que mostraram que a ordem poderia vir também da desordem. O mais importante é perceber que a partir dessas discussões entre ordem e desordem, surge a complementaridade no antagonismo. Morin (2001, p.156) ainda complementa que “é a consciência da necessidade do pensamento sistêmico que criará a mudança do estado de espírito” e a possibilidade das universidades continuarem a se abrir à ciência. Ele ainda questiona nossa incapacidade em pensar tudo em conjunto. Segundo ele (2001,p.169) os homens continuam a “segmentar, separar, compartimentar, isolar, quando seria necessário reunir”.

Se o homem tiver consciência e responsabilidade ele poderá transpor determinismos que parecem intransponíveis. Tornou-se vital que nossas mentes se elevem à nova consciência política e planetária e possam tomar o controle de um futuro cego. O destino da humanidade será jogado, portanto, no terreno da consciência e da inteligência humana (Morin, 2001, p.174).

Morais (2005, p.14) chama nossa atenção do reconhecimento dos “papéis de ator e construtor que nos é destinado e a riqueza do diálogo Inter e Transdisciplinar, percebendo que não somos seres estranhos ao mundo em que vivemos”.

O caminho que vai sendo traçado aqui é perceber o pensamento da inclusão, da reconstrução, principalmente na área da educação, porque é nesse eixo que tanto educador quanto educando têm a oportunidade de dialogar.

Morais (2005) apresenta as contradições e complexidades que levam à construção interna do ser. A afetividade e subjetividade complementam a ciência e permitem sua reconstrução a cada momento.

Essa abertura para Morin permite que sejam vividas as emoções e as afetividades. Por isso a reforma do pensamento é um desafio, porque criatividade, reflexão, lidar com diferenças, trabalhar em redes não complementam a necessidade que o educador tem em sua sala de aula. Reformar, reformular pensamentos, novos paradigmas, união de talentos, conhecer o próprio talento deve ser uma busca constante.

Uma proposta para a modificação dos paradigmas educacionais é pensar em ações interdisciplinares nas salas de aula. Com isso, a autoridade é conquistada, não há lugar para insatisfação ou arrogância. As palavras de ordem são humildade, cooperação, produção do conhecimento. Alunos e educador tornam-se parceiros das ações exercidas.

A primeira evidência de um trabalho interdisciplinar de acordo com Fazenda (2001) “é o respeito ao modo de ser de cada um, ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia, é um encontro entre indivíduos”.

Uma atitude interdisciplinar é identificada pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação. Por isso é importante que isso ocorra também na Universidade, pois propicia aos alunos pesquisadores a oportunidade de revelarem suas potencialidades e competências. Quando se realiza um projeto interdisciplinar há a necessidade de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele. Fazenda (2001) nos alerta de que a Interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido com prazer.

Se a Interdisciplinaridade é ação, quando os alunos atingem os objetivos propostos são levados ao caminho do pensar, questionar e construir. A liberdade do ser individual é exercida, respeitada em todas as suas potencialidades. A sala de aula da graduação tem o privilégio de aprender a pesquisar fazendo pesquisa.

O educador não pode viver apenas da teoria, ele necessita dela para ser uma sustentação de suas reflexões, é a prática reflexiva. De nada adianta ficar apenas em discussões teóricas, discursos vazios e evasivos. O educador, em sala de aula, é o próprio autor-ator de suas realizações. Ao compartilhar suas ações, ele permite a co-autoria dos educandos no processo. Essa é a riqueza, esse é o avanço da ciência. É acertar, errar, corrigir, vivenciar...

Audácia, coragem, esperança, vontade é assim que se apresentam as novas discussões para o educar. A reformulação de pensamentos para a educação deve passar, sem dúvida nenhuma pela reformulação dos pensamentos dos próprios professores. As novas práticas pedagógicas são desafios que requerem parceria na universidade.

A apresentação da subjetividade no campo da construção pedagógica pode ser um despertar dos educandos para novos caminhos também subjetivos, mas construídos com pesquisa e novos conhecimentos. Quando o caos se instaurar em sala de aula, o caminho deve ser o do diálogo, da humildade, da sinceridade, da serenidade, da organização, planejamento, atitude,

competência, comprometimento. Promover abertura, diálogo, coerência na complexidade, não permanecer fechado para as novas teorias, novos caminhos e conhecer o processo da construção do conhecimento.

Assim é que começo o meu diálogo com esses autores colocando-os em minha prática, num curso de formação de professores de 1ª a 4ª séries. A proposta era estimular a leitura e apresentar estratégias aos professores para estimular também seus alunos a lerem mais.

Com essa oportunidade de permanecer em sala com eles durante 6h por semana, pude levar comigo desde o princípio Ivani Fazenda e a Interdisciplinaridade. Propus-me unir o conteúdo do curso, com ação Interdisciplinar.

DESCRIÇÃO DOS PROFESSORES

Desanimados, aparência simples e sem muitos cuidados, rostos cabisbaixos, carência aparente, silenciosos. Ah, o silêncio imposto por eles foi terrível pra mim, que nos primeiros encontros eram cortados apenas por alguns choros escondidos. Alguns quando falavam, ficavam de cabeça baixa, como se fosse proibido colocar sua opinião. O que haveria atrás de todo aquele processo. O que os impedia de se expor, de falar?

Fingi não perceber esse incômodo e continuei durante vários sábados a falar, a mostrar a beleza que cada ser tem dentro de si. Levei música, analisei letras, levei filmes que pudessem sensibilizá-los. O que eu sentia era um travamento generalizado, eles tinham medo do diálogo, da exposição, de mostrarem seu conhecimento, sua simplicidade. Contava casos, falava sobre os princípios da Interdisciplinaridade, me expus por inteiro. Conte como foi meu processo nas aulas de Ivani Fazenda, como era necessário saber ouvir, respeitar o outro, compartilhar, ousar...

Comecei a narrar meu próprio processo, como havia chegado até ali, as dificuldades pelas quais havia passado, minha trajetória, minha vida, orgulho de minha construção. Mostrei a eles que não se deve apagar o nosso passado, mas que ele seja um impulso para nossas construções.

No início das aulas, no silêncio imposto por eles, contava os casos já vividos por mim em sala de aula, minhas angústias, meus fracassos, minhas vitórias. Até que eu propus que eles também poderiam expor o que pensavam, o que viviam. Se não quisessem falar que escrevessem, que lessem. Meu objetivo era acionar um canal de comunicação entre nós, necessitava de um diálogo aberto.

Com toda calma fui esperando até que um dia começaram os primeiros depoimentos, as primeiras angústias. Sucederam-se outros, até que o diálogo entre nós fosse totalmente instaurado.

Apresentei-me desde o início como pesquisadora da Interdisciplinaridade e procurei colocar em prática os princípios que Fazenda tão bem relaciona como processo de construção. Eles entenderam e reagiram.

Clamo novamente pela presença de Japiassu e Fazenda que nos impulsionam ao exercício do pensar, para que novos diálogos se processem e proporcionem aos seus pesquisadores momentos de inteira reflexão e mudanças de paradigmas. Nesse momento surge um vínculo construtivo e idealizador, uma possibilidade da busca de novos sentidos para o “ser Educador”.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

VEGA, Alfredo Pena, ALMEIDA, Cleide, PETRAGLIA, Izabel (orgs) **Edgar Morin: Ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, Hilton. **O eclipse das ciências humanas e a crise da psicanálise**. São Paulo: Letras e Letras, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Reconfigurando o cenário epistemológico**. São Paulo: 2005.